

NOSSOS CLÁSSICOS

PIERRE MONBEIG

A geografia brasileira nasceu do trabalho inicial de um conjunto de mestres franceses vindos ao Brasil para implantar os cursos universitários de geografia nos anos 30. Ente estes, desponta Pierre Monbeig. Pierre Monbeig nasceu em 1908, em Marrisel (Oise) e morreu em 1987 em Cavalaire (Var), estando entre os discípulos de primeira geração de Paul Vidal de La Blache, ao lado de Emmanuel de Martonne e Albert Demangeon, este último seu orientador de doutoramento e com quem manteve forte relação intelectual. Da lavra destes dois geógrafos saíram as mais brilhantes páginas de descrição das paisagens de um mundo ainda fortemente agrário: a França das páginas de Demangeon e o Brasil das páginas de Monbeig.

Fácil ver aí a origem de geógrafos brasileiros como Manuel Correia de Andrade, Orlando Valverde (este ligado igualmente ao geógrafo alemão Leo Waibel) e Pasquale Petrone, para ficarmos com os exemplos de um pernambucano, um carioca e um paulista, sem falar de Caio Prado Jr.

Engana-se entretanto quem vê em Monbeig um geógrafo agrário. Intelectual de formação plural, como de resto todos os de sua geração, de sua lavra saíram estudos desde as transformações do espaço agrário brasileiro em terras do café em São Paulo, entre os quais estão seus grandes clássicos, às primeiras acelerações do Brasil urbano, todos vistos por Monbeig numa enorme clareza de relação com os movimentos espaciais do capital.

Monbeig esteve no Brasil entre 1935 e 1946, em trabalho de ensino e pesquisa na Universidade de São Paulo, lecionando Geografia Física e Humana de 1935 a 1937, fixando-se na Geografia Humana daí até 1946, quando retorna à França. Aí, convive com colegas franceses igualmente vindos para a implementação de cursos universitários em suas áreas na USP, como o historiador Fernand Braudel, o sociólogo e antropólogo Roger Bastide e o antropólogo Claude Lévi-Strauss, numa reciprocidade de influências invejável num mundo acadêmico de tão pouco diálogo, como o nosso. Situado entre um dos fundadores da AGB, foi seu presidente de

1936 a 1946, por dez anos seguidos. Em 1952, já na França, defende a tese de doutorado *Pionniers et planteurs de L'Etat de São Paulo*, sua obra maior, publicado neste mesmo ano pela Armand Colin. Produzida e escrita ainda quando de sua estada no Brasil, esta obra, desde então tornada um clássico do estudo da evolução do espaço brasileiro na área cafeeira de São Paulo e por isso amplamente lida embora em sua língua original, é publicada em 1984, com o título de *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo*, pelas editoras Hucitec/Polis, corrigindo um atraso de quatro décadas.

Em 1940 alguns de seus textos são reunidos na coletânea de título *Ensaio de Geografia Humana Brasileira*, pela Livraria Martins, e em 1957 é publicada uma segunda coletânea, intitulada *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira*, agora pela Difel, dando estas duas publicações um quadro do impressionante campo de temas com que se ocupou Monbeig dentro e fora do Brasil. Fortemente vinculado ao Brasil e à geografia brasileira, é de autoria de Monbeig o pequeno opúsculo *O Brasil*, de 1954, publicado pela Difel neste mesmo ano, oferecendo ao leitor francês um painel geográfico do Brasil resumido e escrito com grande plasticidade.

O texto que *GEOgraphia* oferece ao leitor é uma pequena mostra da geografia e do estilo literário de Monbeig, com o qual mantêm ainda hoje muita semelhança a pena e o modelo de escrita do geógrafo brasileiro. Neste texto Monbeig nos oferece num rápido afresco o perfil de geografia que sua geração praticou e por meio dele se transferiu para o Brasil, uma geografia que vê o mundo pelos olhos das paisagens. A confiança no homem e a habilidade de ler a paisagem e nela ver o vasto sentido e significado que o homem empresta ao mundo que ele mesmo constrói por meio da construção e organização do seu espaço – habilidade talvez irremediavelmente perdida pela Geografia, até que ler e explicar o mundo através da sua paisagem vire um dia a nova novidade do fazer intelectual descoberta e tornada moda por outras mãos acadêmicas, como há pouco aconteceu com o espaço e agora com o meio ambiente – é a lição que Monbeig aqui ensina numa conferência proferida a estudantes e professores universitários de Geografia na Universidade de São Paulo no ano de 1939. Há quase setenta anos, mas que ainda exala seu frescor e o convite a uma grande redescoberta.

Ruy Moreira